

mpereira@globo.com.br

MERVAL PEREIRA



Ter se tornado réu do processo faz com que Renato Duque esteja mais próximo do que nunca do momento de decisão sobre sua própria delação premiada

O cerco se fecha

O juiz Sérgio Moro, responsável pelas ações judiciais da Operação Lava Jato, tomou ontem medidas que podem ser decisivas para que novas provas surjam no processo do petrolão: aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-diretor da Petrobras Renato Duque e o enviou para a cadeia do Complexo Médico-Penal em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

Não que tenham sido decisões isoladas contra Duque, já que ele está no grupo de 26 pessoas que passaram a ser réus da ação penal, e das 12 que foram transferidas da Polícia Federal para a cadeia pública. Mas Duque é a figura central neste momento em que a Operação Lava Jato chega a um ponto crucial das investigações, para provar que as doações "legais" ao PT pelas empreiteiras não passaram de um instrumento de lavagem do dinheiro desviado da Petrobras.

O ex-gerente Pedro Barusco, subordinado de Duque na Petrobras, está fornecendo detalhes que tornam verificáveis suas acusações, como as planilhas de distribuição de propinas com as datas, o que está permitindo ao Ministério Público comparar os dias de desembolso de verbas para as obras da Petrobras e com a chegada de dinheiro

na conta do PT, por exemplo.

Em novo deppimento tornado público ontem, Barusco deu detalhes sobre reuniões em hotéis no Rio e em São Paulo onde ele, Duque e o tesoureiro do PT João Vaccari faziam a divisão das verbas, e nas quais Vaccari trazia as demandas dos empreiteiros para a Petrobras. Como deu dia e hora das reuniões, a investigação poderá pedir aos hotéis as gravações de vigilância para constatar as reuniões.

E como disse que antes de chegar aos locais geralmente enviava mensagens de texto para Vaccari, será razoavelmente fácil verificar, com a quebra do sigilo, se as mensagens foram realmente trocadas, no dia e na hora das reuniões citadas. Como se vê, aos poucos o Ministério Público vai fechando o cerco para conseguir provas do que, a princípio, parecia difícil demonstrar: a lavagem de dinheiro desviado da Petrobras com a chancela do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O fato de apenas o presidente da UTC, Ricardo Pessoa, ter ficado na carceragem da Polícia Federal em Curitiba, a pedido do Ministério Público, pode indicar que a delação premiada daquele que é apontado como o presidente do clube das empreiteiras está a caminho.

Da mesma maneira, ter se tornado réu do processo faz com que Renato Duque esteja mais próximo do que nunca do momento de decisão sobre sua própria delação premiada. Indi-

Os pontos-chave

1

O juiz Sérgio Moro aceitou a denúncia da Procuradoria da República contra o ex-diretor da Petrobras Renato Duque e o enviou para a cadeia do Complexo Médico-Penal em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

2

Duque é a figura central neste momento em que a Lava Jato chega a um ponto crucial das investigações, para provar que as doações "legais" ao PT pelas empreiteiras não passaram de lavagem de dinheiro desviado.

3

A previsão é que até o meio do ano as primeiras sentenças de Moro estejam dadas, enquanto o STF vai demorar a receber as denúncias do procurador-geral da República contra os políticos.

não desvendados totalmente nas investigações até agora.

Quando esteve na CPI da Petrobras e decidiu ficar em silêncio, Duque só saiu da postura combinada com seus advogados duas vezes: para falar sobre sua família, desmentindo que sua mulher tenha procurado a ajuda do ex-presidente Lula, e para pedir, quase com raiva, que não o confundissem com Pedro Barusco, seu ex-gerente que declarou tomar conta até das próprias finanças de Duque que, segundo ele, era muito desorganizado.

A raiva que Duque demonstrou ter de seu agora companheiro de processo penal só revela a indignação do ex-diretor com as revelações que Barusco tem feito. Enquanto este está em liberdade devido à delação premiada, Renato Duque está na cadeia, próximo de uma condenação que será mais rigorosa do que a do próprio delator.

A preocupação revelada por alguns ministros do STF com relação ao descasamento dos julgamentos dos políticos e dos empreiteiros só vai aumentar, pois a previsão é que até o meio do ano as primeiras sentenças do juiz Sérgio Moro estejam dadas, enquanto o STF ainda demorará a receber as denúncias do procurador geral da República contra os políticos.

Isso significa que os empreiteiros e ex-dirigentes da Petrobras têm pouco tempo para decidir revelar seus segredos antes de serem condenados em primeira instância.

cado pelo PT, ele é a ligação direta das falcatruas com o partido governista, e pode revelar detalhes sobre a cadeia de comando do esquema ainda

POLUIÇÃO DO AR EM DEBATE.

Grande Vitória vai ter a 3ª CPI do Pó Preto

Câmara da Serra abrirá CPI Assembleia e Legislativo de Vitória também já têm comissão

▲ VINÍCIUS VALFRÉ
vperreira@redgazeta.com.br

A Grande Vitória ganhou ontem sua terceira CPI para apurar denúncias de poluição do ar, em um mês. Após Assembleia Legislativa e Câmara de Vitória, foi a vez de os vereadores da Serra criarem sua própria CPI do Pó Preto.

Ontem, quando a CPI da Assembleia completou um mês desde sua instalação, a Câmara da Serra aprovou o requerimento do vereador Nacib Hadad (PDT) para que o município também faça sua investigação.

"Acho que não teríamos autonomia para poder



Nacib é autor de requerimento para instalar CPI na Serra

participar da CPI da Assembleia. Não poderíamos fazer vistorias e ver as condicionantes. E nesses anos todos, falou-se muito e ninguém viu nada de concreto acontecer", disse Nacib ao ser questionado sobre a necessidade de criação de mais uma CPI. Como as reclamações

contra o pó preto nas varandas dos moradores da Grande Vitória têm alcançado altos níveis, essas CPIs, obrigatoriamente, tornam-se boas vitrines aos seus idealizadores, caso bem utilizadas. Nacib pretende compor a CPI da Serra, mas afirma que o interesse do colegiado é apenas

dar respostas à população que está sendo afetada por fontes de poluição do ar.

RECLAMAÇÕES

"Estamos inseridos ao redor de empresas poluidoras. Pessoas de Manoel Píazza, Carapebus e outros bairros têm reclamado há tempos. Enquanto isso, o único deputado estadual da Serra abriu mão da vaga na CPI de lá. As empresas são muito importantes para economia e geração de empregos, mas não podemos fechar os olhos", frisou.

O requerimento foi aprovado ontem e os vereadores pretendem definir até hoje a composição do colegiado. Segundo Nacib, a CPI da Serra será composta por cinco dos 23 vereadores.

Recém-criada, CPI de Vitória convoca empresas

▲ A CPI do Pó Preto da Câmara de Vitória já definiu as datas de convocação dos representantes das empresas consideradas poluidoras. O da Vale prestará depoimento em 5 de maio, às 8h30. O da Arcelor Mittal, em 12 de maio, também pela manhã.

A CPI de Vitória foi criada em dia 6 de março. O cronograma, até 26 de maio, está pronto e será divulgado hoje. O roteiro também especifica convocações do ex-secretário de Meio Ambiente de Vitória, Cleber Guerra, e da presidente do lema, Sueli Tonini. Eles serão ouvidos, respectivamente, em 9 e 28 de abril.

"Definimos as datas por causa do princípio da publicidade, da transparência e do compromisso com o resultado", diz o vereador Davi Esmael (PSB), presidente da CPI.

Como a CPI da Assembleia existe há um mês e ainda não definiu prazos, o relator da CPI da Câmara, Rogerinho Pinheiro (PHS), diz que os vereadores farão trabalho melhor que o dos deputados. "Em pouco mais de uma semana, já temos toda a organização", diz.

A CPI pediu para a Câmara contratar empresa para fazer análise da areia e do fundo do mar de Camburi.